

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

da Universidade de São Paulo BOLETIM INFORMATIVO Nº 338

EXPOSIÇÃO-HOMENAGEM A FRANCISCO MATARAZZO SOBRINHO NO MAC

O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo inaugurará no próximo dia 23 de junho, quinta feira, às 20,30 horas, a sua grande exposição em homenagem ao seu benemérito e principal membro fundador, Francisco Matarazzo Sobrinho, falecido a 16 de abril último, apresentando uma seleção de 141 obras dentre as que integram as coleções que doou à Universidade de São Paulo.

Foram duas as suas doações à Universidade: a primeira, de 1962, compõe-se de 419 pinturas, esculturas, desenhos e gravuras; a segunda, de 1963, feita de comum acordo com Yolanda Penteado, reúne 19 peças estrangeiras (pinturas e esculturas), de propriedade de ambos. Ao receber essas doações e mais uma terceira, em 1963, de 1236 obras do Museu de Arte Moderna de São Paulo, a USP criou o Museu de Arte Contemporânea naquele ano.

Francisco Matarazzo Sobrinho havia tomado, em 1946, a decisão de formar uma coleção internacional, tendo em vista a futura criação de um museu de arte do século XX. Naquele ano e em 1947, através sobretudo da colaboração do célebre pintor da Escola de Paris, Alberto Magnelli e de assessores italianos, começou a dar forma ao seu intento, adquirindo numerosas obras de um valor instinável em Paris e na Itália.

Por vários anos esses e outros trabalhos adquiridos por Matarazzo mais tarde seriam mantidos enquanto coleção particular, embora um bom número permanecesse em depósito no Museu de Arte Moderna, fundado em 1948 e fossem exibidos temporariamente no decorrer do tempo. Em 1962 e 1963 essas coleções seriam destinadas definitivamente à Universidade de São Paulo. A exposição-homenagem do MAC apresenta uma série de obras de primeiro plano de artistas fundamentais da história da arte contemporânea. Ela ilustra aspectos dos principais movimentos artísticos da primeira metade do século XX e aspectos da expressão artística do 2º pós-guerra.

Tendências cubistas, futuristas, expressionistas, surrealistas, abstratas e outras acham-se documentadas na exposição. Ao lado das obras es-

trangeiras, uma série de outras, de artistas nacionais figuram nesta mostra especial.

Entre os artistas que figuram na exposição aparecem Modigliani (com o seu "Auto-retrato", de 1919), Picasso, Braque, Matisse, Léger, Dufy, os cubistas Gleizes, Metzinger e Thote, Kandinsky (um dos criadores da arte abstrata), Boccioni (com 2 esculturas do futurismo), Chagall (com seu "Auto-retrato," de 1914), De Chirico (com a sua pintura metafísica "Enigma de um dia," de 1914) e outros quadros; os membros do movimento Dada e Surrealista Picabia, Arp e Miró, o expressionista Permeke; Balla e um dos seus quadros pré-futuristas, os italianos Carrà, Severini, Casorati, De Pisis, Morandi, Campigli, e outros, no seu instante pós-futurista, Marino Marini e seu "Cavalo", Calder e seu "Grande Mobile Branco", os abstratos Magnelli, Vasarely, Dewasne, Mortensen, Theodor Werner, Leslie, etc.; os latino-americanos Szyszlo e Nemésio Antuñez, os japoneses Tsutaka e Mukai etc. Entre as obras dos artistas nacionais ou estrangeiros radicados no país aparecem as de Gomide, De Fiori, Di Cavalcanti, Brecheret, Guignard, Tarsila, Pancetti, Carlos Prado, Cícero Dias, Portinari, Reboló, Volpi, Mário Zanini, Pennacchi, Bonadei, Graciano, Moussia Pinto Alves, Marcier, Quirino da Silva, Dacosta, Bandeira, Di Prete, Maria Polo, José Antonio da Silva e outros.

Para poder exhibir tão grande número de obras - apresentadas numa sequência que leva em conta gerações e tendências, segundo um critério didático - o MAC utilizou numerosos quadros e esculturas que normalmente figuram em sua exposição do acervo permanente, assim como, outras que estavam na reserva.

Todavia, quase todos os claros deixados na mostra permanente foram preenchidos por outras obras, igualmente de alto nível, conservadas na reserva, o que é uma demonstração da riqueza e da força das coleções renovadas do MAC. O público terá assim a oportunidade de ver um número considerável de obras normalmente não expostas.

A exposição em homenagem a Francisco Matarazzo Sobrinho permanecerá aberta de 23 de junho a 31 de julho, no seguinte horário: de 3^{as} a 6^{as}, de 14 às 19 horas; aos sábados e domingos, de 14 às 18 horas.

São Paulo, 14 de junho de 1977